

O barro como linguagem de transformação social e cultural

(The clay as a language of social and cultural transformation)

Elainy Mota Pereira

UNESP – Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho

R. Dr. Bento Teobaldo Ferraz, 271 - Barra Funda, São Paulo - SP1

projetoeramica@gmail.com

Resumo

Este trabalho é o resultado da pesquisa de mestrado e buscou compreender como de oficinas de cerâmica com recorte focado na Arteterapia e projetos sociais inseridos em comunidades puderam contribuir no resgate de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Após a realização de 300 oficinas, foram encontrados elementos que permitissem a reflexão sobre o potencial das oficinas e seus desdobramentos para compreender o processo individual de cada aluno na formação de cidadãos mais conscientes da realidade em que vivem, possibilitando o vislumbre de um futuro melhor através das contribuições que o diálogo com a arte e a cerâmica pode representar ao seu desenvolvimento pessoal e social. Foi realizado um delineamento quanti-qualitativo e analítico na pesquisa. Buscou-se, possibilitar aos atendidos um reencontro de si no resgate da autoestima e do autoconhecimento.

Palavras chave: Vulnerabilidade, Arteterapia, Cerâmica, Autoconhecimento.

Abstract

This study is the result of an MA research that tried to understand how the ceramic workshops together with art therapy and social projects inside communities could contribute to redeem kids and adolescents under vulnerability situation. After 300 workshops it was possible to find elements that encouraged reflection about the potencial of these workshops and their outcome in the individual process of each student as being more conscious citizens about the reality in which they are inserted – which may help them gleam a better future through the contributions that the dialogue with ceramic together with art therapy can represent in their personal and social development. It was used a quantitative, qualitative and analytical research method. It aimed to provide the students with the possibility of re-encountering themselves, recovering their self-esteem and developing their self-knowledge.

Keywords Adolescents, Vulnerability, Art therapy, Ceramic, Self-knowledge.

INTRODUÇÃO

O projeto social Ser Âmica: A Modelagem de Um Novo Amanhã foi criado em São Paulo – SP no ano de 2007, para estabelecer um diálogo entre culturas distintas, contribuir junto ao processo sócio educacional, ao conectar conhecimentos e saberes através do manuseio do barro para permitir a ampliação do entendimento da realidade vivida por cada jovem atendido e, assim, proporcionar opções para as transformações necessárias em aspectos que tangem a solidariedade, a tolerância, a luta pela igualdade e pelo respeito a si mesmo e às diferenças (PEREIRA, 2018). [1]

Com o recorte a partir da sua dimensão social, a Arte e a Arteterapia propiciaram os processos de experienciar e refletir socialmente, nos quais cada adolescente foi preparado para estabelecer a sua relação com o seu entorno (família, escola, sociedade) e, assim, ampliar a sua consciência acerca de suas potencialidades de atuação sobre o mundo (BERNARDO, 2013). [2]

Com a possibilidade de ponderar sobre suas atitudes, comportamentos e valores, foram fornecidas oportunidades e recursos como forma de estímulos, através de vivências teórico-práticas – logos e práxis. O objetivo deste estudo foi desenvolver oficinas de cerâmica utilizadas como recurso arteterapêutico para resgatar a autoestima, autoconfiança e autoconhecimento através do empoderamento pessoal e desenvolvimento de habilidades com o público alvo, constituído por crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social em Artur Alvim, extremo leste da capital paulista (PEREIRA, 2018) [1]



Figura 1. Foto com parte dos adolescentes atendidos pelo projeto Ser Âmica em dia de oficina
Fonte: Kadu Rossi, 2018

MATERIAIS E MÉTODOS]

Foi utilizado o delineamento quanti-qualitativo e empírico-analítico, cujos resultados práticos surgiram a partir das diversas vivências e técnicas utilizadas nas oficinas (MINAYO, 2015) [3]. Embora o projeto exista desde 2007, para a pesquisa de mestrado, foram considerados as três últimas etapas (2014 a 2017), nos quais foram realizadas trezentas oficinas práticas intercaladas em diversas técnicas da cerâmica, trabalhos onde práxis e logos estiveram empiricamente ligados um ao outro.

A pesquisa foi dividida em três capítulos: 1 – Projetos sociais em comunidades na abordagem de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social; 2 – O projeto social Ser Âmica; 3 – A execução do projeto Ser Âmica – práxis e logos.

No primeiro capítulo, foi possível entender a trajetória e o surgimento das ONGs no Brasil e a importância dos trabalhos sociais realizados por elas. Foi através das Organizações Não Governamentais que se iniciou o trabalho de movimentos sociais e lutas de classes que começaram a dar voz aos menos favorecidos. A ditadura militar excluiu muita gente, jogando-os à margem da sociedade e, através do trabalho efetivo das associações, posteriormente denominadas ONGs e atualmente conhecidas como Terceiro Setor, é que as comunidades puderam seguir com novos rumos no mundo globalizado no que tange ao trabalho humano (GOHN, 1999).

O segundo capítulo trata diretamente do projeto Ser Âmica, desde a sua formação inicial ao formato que segue hoje. O escopo do atendimento sempre foi o de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Inicialmente, o projeto abordava somente a questão estética do barro, focada na produção para venda das peças (DALGLISH, 2008; FRONTANA, 1999; GUTIERRA, 2003). [5] [6] [7]

No terceiro capítulo foram descritas e ilustradas as vivências das oficinas e tudo o que as práxis dos processos refletiram na vida dos jovens. Foi possível verificar através dos depoimentos de alunos, ex-alunos e monitores os resultados palpáveis que mostraram a importância e o impacto de projetos socioculturais ao serem inseridos em comunidades com o objetivo de dirimir a violência (BACHELARD, 2013; MATTAR, 2010). [8] [9]

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após perceber as melhorias comportamentais, foi necessário recorrer a outros recursos para dar mais subsídios ao trabalho e, desde 2010, a Arteterapia foi incluída como ferramenta nas oficinas de cerâmica. Foi abordada também a importância da formação educacional em Arte para o desenvolvimento social de crianças e adolescentes em vulnerabilidade social. No terceiro capítulo foram descritas e ilustradas as vivências Arteterapêuticas e tudo o que as práticas dos processos refletiram na vida dos jovens (ANDRADE, 2000; PAÍN, JARREAU, 1996). [10] [11]

Foi possível verificar através dos depoimentos de alunos, ex-alunos e monitores os resultados palpáveis que mostraram a importância e o impacto de projetos socioculturais ao serem inseridos em comunidades com o objetivo de dirimir a violência. Tais projetos poderão propiciar experiências sensíveis sob os territórios infinitos de cada ser humano (PEREIRA, 2018). [1]



Figura 2. Nayara Prado e Kauanne Silva – jovens atendidas pelo Ser Âmica – São Paulo
Fonte: Autoria Própria, 2017

A sociedade precisa acordar da letargia de cobrar do governo ações que podem ser realizadas por cada indivíduo, quando este se propuser pensar em como poderá mudar a realidade ao seu entorno. A experiência é única e só pode ser vivenciada por cada um, de forma ímpar (DEWEY, 2010). [12]

Portanto, fazer o bem só dará retorno positivo a quem o faz. Como? Através de ações simples, pautadas na ética, com valores que as gerações contemporâneas têm perdido, tornando-se cada vez mais a geração da intolerância e do ódio. A sociedade atual não tem tolerância ao que é incomum. O novo é tratado com desprezo. Bullying nas escolas e nos

ambientes de trabalho são recorrentes e infelizmente, pouco punidos ou repreendidos (FONTELES, BARON, FARIA, E GARCIA, 2009). [13]

Embora plural, o Brasil está longe de respeitar as diferentes raças, crenças e etnias que abriga em sua nação. Infelizmente, além de questões políticas que atrasam os países de terceiro mundo, o preconceito atrasa as pessoas que neles vivem e o Brasil tem disparidades ímpares neste quesito (JOSSO, 2007). [14]

Por isso a importância de tentar tratar estes valores distorcidos através de formas de educação, sejam elas formais ou não, que possam introjetar valores para a construção de uma sociedade e de uma nação mais igualitária, democrática e consciente. O desenvolvimento de um país, depende do desenvolvimento de cada ser humano que nele habita (BARBOSA, 1998). [15]

CONCLUSÕES

A motivação subjacente a pesquisa realizada no mestrado foi a abertura da aprendizagem utilizando o material mais primitivo que se tem registro e acompanhou o homem e sua evolução: o barro.

A partir da modelagem da argila, personificada na modelagem de si mesmo, a Arte e a Arteterapia propiciaram uma importante reflexão sobre o trabalho com adolescentes em situação de vulnerabilidade social nos últimos três anos de execução do projeto Ser Âmica, de forma que foi possível observar uma metodologia intuitiva e sensível, não só na expressão, mas no domínio dos processos e procedimentos, que foram aplicadas de forma plural nas execuções das oficinas (PEREIRA, 2018).



Figura 3. Mãos do aluno Guilherme Justino torneando o mundo simbolicamente - São Paulo
Fonte: Fabio Queiroz, 2016

AGRADECIMENTOS

À minha família, presença divina personificada em seres especiais que nos amam incondicionalmente: meu pai, João Humberto; minha mãe, Mariana; meu irmão, Frank Rogers; minha irmã, Diani; minha cunhada, Thais Gaspar; meu sobrinho, Bruno - amor sublime.

Ao Roberto Santiago, meu companheiro, meu amor e porto seguro. Muito aprendizado na vida a dois, que mostra o quanto precisamos de alguém ao nosso lado para aprendermos a nos enxergar. Razão e emoção juntas, uma ensinando à outra a importância das diferenças. Gratidão pelo apoio ao processo, desde o início até a conclusão do trabalho.

À professora Dra. Lalada Dalglish, minha orientadora, cuja maneira inspiradora de ensinar, no cíclico processo de ensino-aprendizagem, transmuta inenarráveis estados do eu que fluem em outra dimensão. Sua metodologia sem par introjeta o conhecimento, ultrapassa as fronteiras da sala de aula e chega à alma, trazendo à cerâmica um novo significado, o qual não é possível mensurar com palavras.

Ao *Instituto Movere* de Ações Comunitárias, representado pela sua presidente Vera Perino Barbosa por receber o projeto. Muitos obstáculos vencidos ou superados para que o *Ser Âmica* pudesse acontecer.

A todos os jovens que participaram das etapas do Projeto *Ser Âmica*. Com profunda admiração por sua determinação, aprendi a entender as peculiaridades de cada um. O ateliê tornou-se espaço de aprendizagem e conhecimento mútuo; lugar sagrado de nossas extensões, onde, através da modelagem, mostraram-se fortes e incrivelmente amorosos. O amor, elemento fundamental para a realização de nosso trabalho, só é viável se tal sentimento puder crescer sem julgamentos ou formalidades, em momentos simples, mas cheios de beleza como os que vivemos e partilhamos, modelando a cada dia o melhor do nosso Ser.

REFERÊNCIAS

- [1] PEREIRA, E. M. A Cerâmica na Arteterapia: Projetos e ações socioculturais como antídoto à violência. São Paulo: Instituto de Artes – UNESP, 2018.
- [2] BERNARDO, P. P. A prática da Arteterapia: correlações entre temas e recursos, volume I: temas centrais em Arteterapia, 4. Ed. São Paulo: Arterapinna Editorial, 2013a.
- [3] MINAYO, M. C.S. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.
- [4] GOHN, M. G. Educação não formal e cultura política. São Paulo: Cortez, 1999.

- [5] DALGLISH, Lalada. Noivas da seca - cerâmica popular do vale do Jequitinhonha. São Paulo: Unesp, 2008.
- [6] FRONTANA, I.C.R.C. Crianças e Adolescentes nas ruas de São Paulo. São Paulo: Edições Loyola, 1999.
- [7] GUTIERRA, B.C.C. Adolescência, Psicanálise e Educação – O Mestre “Possível” de Adolescentes. São Paulo: Avercamp, 2003.
- [8] BACHELARD, G. A terra e os devaneios da vontade: ensaio sobre a imaginação das forças. São Paulo: Martins Fontes, 2013.
- [9] MATTAR, S. Sobre arte e educação: Entre a oficina artesanal e a sala de aula. Campinas, SP: Papyrus, 2010.
- [10] ANDRADE, L. Q. Terapias expressivas: Arteterapia. São Paulo: Vetor, 2000.
- [11] PAÍN, S.; JARREAU, G. Teoria e técnica da arte: a compreensão do sujeito. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- [12] DEWEY, J. Arte como Experiência. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- [13] FONTELES, B., BARON, D., FARIA, H., & GARCIA, P. (2009). Arte e cultura para o reencantamento do mundo. Caderno de proposições para o século XXI. São Paulo: Instituto Pólis.
- [14] JOSSO, M-C. Educação. Porto Alegre: no XXX, n. 3 (63), Pp. 413-438, set./dez. 2007.
- [15] BARBOSA, A.M. A imagem no ensino das Artes: anos 80 e novos tempos. São Paulo: Editora Perspectiva, 1998.